

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Posição

Poucas pessoas há que avaliem com justeza o sem número de obstáculos, de contrariedades, de sacrificios e de desgostos que a cada passo inçam o caminho de quem, como nós, traçou uma orientação honesta e digna, que, através de tudo e contra todos, há-de manter-se.

Em seis anos de existência a nossa obra justifica plenamente que nos sintamos em perfeita paz de consciência. Sem brilho, embora, mas com devoção pelo bem comum e com persistência em seguir o melhor caminho, temos — podemos orgulhosamente afirmá-lo sem receio de desmentido — interpretado os anseios, as aspirações dos vimaranenses, procurando, quanto em nós cabe, contribuir para que essas aspirações, esses anseios, se transformem em magníficas realidades.

Mas... não pretendemos, de modo algum, traçar, com censurável imodéstia, o nosso panegírico. A nossa intenção ao escrever estas palavras visa essencialmente uma afirmação que entendemos oportuno fazer, com clareza e desassombro. É a de que, neste momento, como, aliás, sempre tem acontecido, estamos absolutamente dispostos a colaborar, a cooperar com desintereße material e entusiástica dedicação, na obra útil, eminentemente profícua e redentora que os homens de boa vontade queiram fazer nesta Terra e que vem sendo desde há tanto esperada em vão. Essa obra esplêndida, base fecunda da efectivação de quanto é essencial ao progresso e desenvolvimento de Guimarães, é a da união de todos, da máxima conjugação de esforços, de energias, de caracteres, postas de lado desavenças que já hoje não se justificam, esquecidos agravos que só o foram por inexplicáveis intransigências.

Quem, possuído de espírito sectário, pretendesse dividir vimaranenses, fundando a separação entre eles seja em que pretensas razões fôr, praticaria uma descarável, infamíssima acção. Cremos, porém, que no momento presente (e assim deveria ter acontecido sempre), não há cidadão de Guimarães que não deseje contribuir, com a sua quota parte, para o engrandecimento da nossa Terra, tão carecida do carinhoso amparo de todos os seus filhos.

S. Martinho

Dois S. Martinhos, o bispo e o papa, se sucedem na folhinha, um a 11, outro a 12 do corrente. O segundo passa despercebido; o primeiro, depois dos Santos festivamente comemorados em Junho, é o mais popular. Sucede, porém, com ele o que acontece com Santo António, por exemplo, que tendo subido ao Céu por mercê de múltiplas virtudes, muito longe andou, em vida, de ser alegre e rapioqueiro como o nosso bom povinho o vê e exalta.

Transcrevemos, a propósito, por nos parecer interessante, de uma local inserta no «Diário de Notícias», a seguinte passagem, elucidativa, em parte, da origem do hábito popular de comemorar o dia 11 de Novembro com largas libações, acompanhadas de castanha assadas, a saltar.

«S. Martinho — coitado! — que foi bispo de Tours e varão muito virtuoso, provavelmente nunca bebeu vinho, a não ser com água e no santo sacrifício da missa, e ninguém percebe por que os amadores da pinga lhe rendem preto e vénia, es-corrupichando copos e copos no dia do calendário marcado com seu nome respeitável.

Das libações com água-pé se encontra já certa explicação. Diz-nos o nosso leitor que o senhor D. João V ofereceu, num convento perto de Coimbra, em dado ano e em noite de 11 de Novembro, um sarau suntuoso. Para ele certo vinicultor do sítio ofereceu um vinho fraco e próprio para freiras, que era feito de água e de pé de uvas. Tal bebida agradou muito e deu muita alegria à comunidade. E como nessa época os santos marcavam tudo, ficou S. Martinho citado e foi honrado, nos anos seguintes, com provas do novo e animador produto, a que se chamou água-pé.

Depois, em princípios do século XIX, todos os vinicultores, já do termo de Lisboa, já de outras regiões do País, por extensão, deram-se a abrir os pipos do seu vinho sempre nessa data. E isso era pretexto para consagrações báquicas da excelente bebida, que regava magustos e demais patuscadas, animando-se o comércio das povoações e seus arredores».

Mataduras

Muito tem chovido!

Mas apesar disso, nada resolvido.

Enxurra nos montes, mas cá, foi feitiço, secaram as fontes.

Basta de arrelhas, água vai haver, mas quando chover os tais trinta dias.

MARY COTTA.

Vala comum

Piedosamente, recolhidamente, os representantes do Município de Lisboa foram, em dia de Fiéis Defuntos, lançar, nos cemitérios da capital, sobre os locais onde se encontram os restos daqueles que na vida ou na morte foram pobres de pobres, desgraçados e humildes entre os mais humildes e desgraçados, flores.

Lindíssimo gesto, que emocionava todos quantos vivem a vida recordando a cada instante os mortos queridos!...

Segunda carta a Jerónimo Sampaio

(Depois de quatro anos, espiritualmente, daqui, o mesmo grande abraço)

... Voltas que o mundo dá!... Veja você, Sampaio, Como a gente se engana e modifica a ideia: D. Quichote atingiu, em seu garrano baio, A bela foragida e loira Dulcinêa!...

Aquele visionário, o louco sonhador, Viu do sonho nascer a luz-realidade, Brandiu a sua lança ao vento, com fragor, Mas conquistou a méta augusta da Vontade!...

Você, caro Sampaio, o magro D. Quichote, Brandiu a sua pênna em raios fulgurantes, Mostrou à gente-môça os nervos dum velhote Capazes de vencer mil coisas triunfantes!...

Você escancarou o cofre do rei-oiro, Calçou a avareza e levantou Alguém Que pôs à luz do dia a luz do seu tesoiro E vai dar um teatro à nossa Terra-Mã!...

Você fez muito mais: — Rasgou as tradições Do legítimo filho à Mãe querer melhor... Por que pode nascer-se ali, na velha Arões, E ter por Guimarães um filial amor!

Você barafustou, gritou e sacudiu O mostrengo da inércia, a fêra da apatia, Bateu no chão o pé, o monstro olhou, fugiu, E foi tombar, por fim, na vala da Atouguia!...

Meu nobre sonhador: você não faz ideia Desta alegria ao vê-lo, assim teso e velhote, A dar o grande abraço à linda Dulcinêa, A uni-la ao coração, meu velho D. Quichote!...

Novembro de 1937.

Delfim de Guimarães.

Farpas

J. N. T. P.

Abramos um parêntesis nas nossas divagações à volta do plano de acção municipal a iniciar no próximo ano e para o qual se deu já começo aos trabalhos preliminares com a convocação do Conselho Municipal.

Vejo, nas notícias dos jornais, que os Sindicatos de Guimarães promovem, no próximo dia 13, um jantar de homenagem aos homens que, no distrito de Braga, tratam dos assuntos corporativos, da sua organização e da sua propaganda.

Eu sei bem que há quem não goste da organização corporativa. São aqueles que preferem viver em regime de liberdade económica em que os trabalhadores tem apenas o direito... de morrer de fome, em face da abundância de braços ou de candidatos para os trabalhos do comércio e da indústria.

Um lavrador põe o filho na escola. E quando ele principia a papaguear letra de fôrma, não o induz a estudar os novos métodos de cultivo ou a maneira mais prática e mais eficiente das sementeiras. Uma preocupação o assalta logo. Levou o filho para a cidade, colocar o filho a caixeiro.

Por outro lado os criados de lavoura principiam a aspirar a um lugarzinho nas fábricas, embora se ganhe pouquinho. E dêste modo a lavoura, que é o principal factor de riqueza

no nosso país, luta com falta de braços para os grangeios das terras.

O Estatuto do Trabalho, constitua uma nova modalidade, cujas raízes vão às antiquíssimas Casas dos Vinte e Quatro e às velhas corporações de artes e ofícios que o liberalismo destruiu, danjo ao trabalhador, em trêco e de quando em vez, uns senhores camaristas ou das justas de paróquia, que lhes conferia direitos de soberano.

Ora a organização corporativa tem em vista defender os interesses legítimos de operários e de patrões. Mas há muito quem o não compreenda assim e julgue que se deve viver no mesmo favoritismo doutros tempos, com desprezo absoluto das leis e dos seus servidores. E é exactamente a falta de compreensão de muitos que origina aplicação de multas e outras admoestações necessárias, para chamar ao bom caminho os que andam transviados.

Esta homenagem aos que, no nosso distrito, tem trabalhado para conseguir uma comunidade de interesses justos entre o capital e o trabalho é uma manifestação de colaboração corporativa, que tem um grande significado e um largo alcance social.

São João das Caldas, 10 de Novembro de 1937

X. X.

Do sortido de um estabelecimento, depende uma boa e acertada escolha.

A SAPATARIA LUSG, não receia confrontos (458)

11 de Novembro

Passou há três dias esta memorável data, a qual ocupa na História da Humanidade lugar de assinalado destaque, por representar o fim do vendaval trágico que sacudiu a Europa durante quatro longos e infundáveis anos.

Em tôdas as partes de onde marcharam homens para alimentar a grande fornalha da guerra, esta data é, naturalmente, lembrada e comemorada, ainda que modestamente.

De Guimarães, da nossa Terra, também marcharam soldados — muitos soldados! — regressando uns, não voltando outros.

Não nos consta, porém, que a solenizar a passagem do 19.º aniversário do fim dessa enorme e desumana luta, tivesse havido qualquer coisa — uma simples bandeira hasteada, ao menos...

E nós lamentamo-lo, sincera e profundamente.

V. Ex.ª deve evitar o frio nos pés, comprando o seu calçado para a presente estação na LUSO. (456)

Críticas Pequenas

Tem velha tradição de fatídico e sinistro o número treze. Há mesmo quem no Hotel não se agüente a pernoitar no quarto que tal número ensombre. E Hotéis há onde o número treze é excluído da colecção dos quartos. Pobre número 13!...

Pois tem treze largas e lindas páginas a preciosa separata Patin e a sangria, editada em 1932 na Imprensa Nacional.

Seis formosas gravuras e variada documentação de preço completam o interessante estudo de um ponto de vista médico tantas vezes discutido.

Arlindo Camilo Monteiro é sempre o mesmo Investigador Honesto e Proficiente dando ao seu estudo um carácter muito particular que deleita o Leitor e o satisfaz plenamente.

Em 1935 a SEARA NOVA fez a separata De l'Influence Portugaise au Japon.

Fôra a comunicação de Arlindo Monteiro no 3.º Congresso Internacional da História das Ciências, realizado entre nós em 1934.

São 31 páginas e 11 gravuras e muito documentar e muito investigar, deliciando-nos fundamentalmente o vermos como as nossas Misericórdias levaram o Sol da Caridade às brumas do Oriente e ajudaram os nossos Missionários na Grande Obra da Civilização Mundial.

A Etnografia e a História da Medicina encontram ali as adequadas referências, não esquecendo a fundação do Instituto de Oita em 1555.

O francês da excelente comunicação honraria a vernaculidade de Racine e as várias e bem largas citações de português velhinho, de latim, francês e inglês, são sempre dadas com um carinho e respeito inexcusáveis.

Os dous primorosos trabalhos são duas rendilhadas Medalhas de Ouro no peito do Autor.

Dois vultos

Mais um ano passou sobre a data em que faleceram dois homens que deixaram nome impercível, pela honradez, dignidade, retilíneo apurmo como se mantiveram em todos actos da sua vida — pública e particular: António José de Almeida e José Relvas.

Sem dúvida, António José de Almeida foi mais popular. Não admira, pois desde muito novo até à hora da sua morte a sua actividade política explendeu por tal forma que não havia em Portugal quem o não conhecesse e não o admirasse, com admiração que atingiu, sobretudo nos últimos anos da sua existência, verdadeira e merecidíssima veneração.

No dia 2 dêste mês foi inaugurado, em Lisboa, o seu monumento, magnífica obra de arte do escultor Leopoldo de Almeida, que se tornou realidade mercê da maneira espontânea, entusiástica, dedicada, com que o povo contribuiu para a sua erecção. E o povo não faltou naquele dia. O homem público português que foi porventura o mais acarinhado e amado de todos os tempos teve, por isso, a consagração que lhe era devida — a consagração expressiva, vibrante, saudável, dos anónimos, dos humildes, dos legítimos representantes daqueles que num dia glorioso de Outubro de 1910 se bateram pelo regime em que vivemos.

José Relvas era menos conhecido das massas populares, mas o exemplo admirável da sua vida espartana e o extraordinário exemplo de isenção e elevado espírito, que foi o seu testamento — conjunto das mais belas disposições da última vontade que temos visto — ficaram na História gravados em letras de ouro do mais fino quilate.

Castigo exemplar!

Tem-se tornado público recentemente, com frequência, o facto criminoso, brutal, infame, do lançamento de veneno aos montes, com o fim de destruir a caça ou os animais que a procuram.

Há tempos, a propósito do que se passou em Fafe com duas criancinhas que, por terem comido, em certo monte daquela vila, um bôlo cheio de veneno, ficaram às portas da morte, concluímos o nosso comentário por, referindo nos aos ocultos causadores do gravíssimo acidente, afirmar que só a chicote elles deveriam ser castigados.

Na verdade, quem tão mal-dosamente procede, num absoluto desrespeito pela vida de criaturas e de irracionais, não merece complacência, nem perdão.

Oxalá as autoridades possam um dia castigar exemplarmente um ou mais dos autores da tratantada, para escarmento de outros miseráveis da mesma força.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos. G.

Higiene Social

Pé descalço

Há tempos passava perto daqui um grupo de excursionistas ingleses que vinha admirando as inextinguíveis belezas naturais do nosso ridente Minho.

De momento ouve-se a distância o som atraente de uma linda canção regional entoada por vozes frescas e maviosas que prenderam a atenção dos visitantes.

Uns para os outros perguntavam se tal coisa era possível em terras civilizadas. Infelizmente era possível: ali estava a prova.

Infelizmente era possível: ali estava a prova. E a nossa mente surgiu logo a ideia da inferioridade que nos deveriam atribuir, vendo as nossas lindas raparigas com os seus pés expostos às intempéries.

Ressaltava o facto como anti-estético, pois os seus corpos graciosos e bem contornados, com invejável perfeição de formas, tinham nos seus pés deformados pelo piso um triste remate.

Não é porém só a estética que se compromete com o pé descalço: admitamos mesmo que esse argumento é de somenos importância.

De facto a maioria dos nossos Museus são uma coisa fria que só consegue interessar um limitado número de pessoas que se consagram ao estudo de antiguidades.

Juntar o útil ao agradável, reunindo num Museu — como

mórbido se não fôra o estímulo recebido através dos pés.

E' isto motivo mais que bastante para reclamar medidas decididas que de vez terminem com este velho e perigoso hábito em todo o País.

Inverno

Está à porta o Inverno!... Não tardam as chuvas torrenciais e alagadiças. Depois, as neves enregelantes e os cortantes frios!...

Os pobres, aqueles mais pobres — coitados! — começam de temer as agruras dês se tempo impiedoso e inclemente. Nas suas almas veladas de tristeza e amargura, agiganta-se mais o espectro do infortúnio.

Chegou o inverno

Gabardines «Eagle», as melhores e mais baratas. Capas e Casacos impermeáveis, Guarda-chuvas, Galochas, Botas de borracha de cano alto desde 2\$500.

MUSEUS

Achamos interessante a ideia aqui expandida pelo sr. Dr. Fernando Aires a propósito da projectada organização de um Museu nos Paços dos Duques de Bragança, agora em restauro.

De facto a maioria dos nossos Museus são uma coisa fria que só consegue interessar um limitado número de pessoas que se consagram ao estudo de antiguidades.

Juntar o útil ao agradável, reunindo num Museu — como

o defende o sr. Dr. Fernando Aires — o que nos pode dar uma ideia exacta sobre determinadas épocas, é levar o nosso povo a interessar-se pelos Museus e é a melhor maneira de o fazer sentir a obra dos intelectuais e a amar e compreender melhor a nossa História e, conseqüentemente, a nossa Pátria.

Continue, pois, sr. Dr. Fernando Aires. Pela nossa parte aqui lhe manifestamos o nosso aplauso. — X. X.

Gazetilha

Não corria mal a história para o grupo do Vitória, 'té domingo que passou, mas indo a Braga jogar, parece que foi azar, a coisa descarrilou.

Eu sei que havia fêzada, na nossa rapaziada, no momento em que partiu, afinal era só trêta, pois de figura nem chêta, foi aquilo que se viu.

Pois os nossos vencedores foram, como jogadores, talvez simples arremêdo, em vez de ter alma forte, lembraram-se só da morte, quasi morreram de medo.

Temendo meiguices ternas, foram-se abaixo das pernas no que respeita a moral, e ao ver chegar essa gente que ao partir ia contente, parecia um funeral.

Com amarguras atrozes, eu andei a ouvir as vozes sobre o que nos sucedeu, diz alguém: foi roubalheira. Mas a coisa verdadeira é que o Vitória perdeu.

A arbitragem não foi lisa, a bola deu na balisa, e por isso não entrou, que importa que assim se diga, se o árbitro a tal não liga, e foi goal que validou?

Que importa a mim, que fiquei, e da bola nada sei, isso que tudo repete, inda mais acrescentado que o jogo nos foi roubado para se fazer um frete?

Afinal, os rapazinhas que andavam tam direitinhos, que era um louvar ao Senhor merc'aram palmatoadas, mas daquelas bem puxadas, dadas pelo treinador.

Que será que tu me apontas para não se tirar contas de tam fraco resultado? Tudo em pouco se resume, pois a trêta é do costume: — O Alberto foi o culpado.

A culpa morreu solteira, ninguém quer ser pai da asneira, há muito se decretou, mas a culpa disto tudo, dêste caso tam bicudo, foi do grupo que alinhou.

P'ra próxima vez, cuidado, não quero ver florido, quero tudo bem atento, o que é preciso, é marcar, para se poder salvar toda a honra do convento.

Isto não é como calha, e o reverso da medalha é necessário mostrar, para beija, já bastou, e quem tanta fabricou que a saiba agora endossar.

Camara Dão.

Dez anos de existência, numa terra que mais calçada fabrica no País, é o melhor reclamo da SAPATARIA LUSO.

Notas Tripeiras

Há perguntas que se não fazem e que, por isso mesmo, ficam sem resposta.

Uma me fizeram que por todos os motivos eu devo deixar aqui esclarecido o seguinte: o caso de não me referir, mesmo ao de leve, aos trágicos acontecimentos da desgraçada Espanha, não quero dizer que não tenha acompanhado dia-a-dia o desenrolar doloroso da guerra espanhola e que sobre ela não faça os meus estudos, analisando profundamente os homens nas suas ideias, causas e princípios.

Trazer, porém, para aqui o que penso, sem dúvida que iria agradar a uns e desagradar a outros. Não o devo, pois, fazer, tanto mais que repugna o meu espírito de cristão e de homem livre estar a escrever para agradar aos princípios de quem anda fora dêles e do seu tempo.

Quando será o dia em que a humanidade encontrará o verdadeiro Caminho da Paz Social?

Eis uma pergunta que muitos fazem sem achar uma resposta sábia e justa.

Aveiro, a linda cidade, berço natal do grande tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães, vai receber, no próximo dia 1.º de Dezembro, a visita do Orfeão Lusitano, realizando, na noite daquele dia glorioso para a independência de Portugal, um interessante Sarau de Arte.

Nunca é demais encarecer o valor musical do Orfeão Lusitano, tantas e tantas são as noites de arte que tem proporcionado aos cultores da boa música interpretando-a e sentindo-a como Arte divina que é.

Desde já posso dizer que os aveirenses vão ouvir, em primeira e especial audição «O meu Portugal», versos de Tomás Ribeiro e que o insigne pianista Oscar da Silva musicou e dedicou ao Orfeão Lusitano. Outros números de requintada beleza artística serão cantados, os quais sem dúvida, vão deixar plenamente satisfeitos os aveirenses.

Será, pois, uma noite mais de triunfo para o excelente corpo coral do Orfeão Lusitano, onde brilha o talento do

seu incansável e dedicado maestro Afonso Valentim.

Parabéns, portanto, a Aveiro. Novembro — 1937.

Domingos Ribeiro.

Um idealista

Noticiam os jornais chamados de grande circulação, ter morrido o Cónego Sheppard — conhecido popularmente por Dick Sheppard —, da catedral de S. Paulo, Londres, um dos militantes mais activos, segundo os mesmos jornais, do pacifismo integral na Inglaterra, e célebre no mundo inteiro pela acção desenvolvida nos congressos pacifistas da Europa.

O ilustrado sacerdote, que inteiramente se devotou a uma causa plena de humanidade, deveria ter vivido muito amarguradamente os seus últimos instantes, porque, além dos sofrimentos físicos que o vitimaram, um outro, talvez não inferior, de ordem moral, teria dominado o seu espirito: — a quasi certeza da inutilidade da sua excelsa, benemérita e cristianíssima acção em favor da paz, supremo anseio de todos os homens puros, de todos os homens de boa vontade.

Agradecimento

A família de D. Maria Joana da Silva Carvalhães julga ter agradecido, por intermédio do seu procurador sr. Manuel Afonso, a todas as pessoas que a acompanharam na sua dôr, quer apresentando-lhe condolências, quer encorparando-se no funeral realizado na quinta-feira, dia 11 do corrente, na parquial de Polvoreira; mas podendo ter cometido qualquer falta involuntária, vem, por esta forma, repará-la, testemunhando a todos a sua gratidão.

Maravilhosa excursão ao Algarve das Amendoeiras em Flor

Os Grupos excursionistas do Norte sob o patrocínio do importante e popular diário portuense «Jornal de Notícias», levam a efeito em Janeiro do próximo ano, uma grande excursão ao Algarve das Amendoeiras em Flor.

Serão visitadas as seguintes localidades: Caldas de Monchique — A 250 metros de altitude, num formosíssimo vale. Luxuriosa vegetação. Luminosidade incomparável. Temperatura agradávelíssima.

Já utilizadas no tempo dos romanos, estão hoje completamente modernizadas. Vistas panorâmicas das mais lindas do Algarve.

Lagos — A mais vasta baía do mundo! Ocidente de S. Vicente — No extremo ocidente da Europa.

Faro — Capital da Provincia do Algarve é situada quasi no centro geográfico de toda a região, a cidade de Faro, pode considerar-se, por isso mesmo, uma verdadeira estância de Turismo.

Magníficas estradas estabelecem ligação fácil para todos os pontos da Provincia e os seus arredores, intensamente agricultados, oferecem especial encanto, sobretudo entre 15 de Janeiro a 15 de Fevereiro, época em que se dá e tão justamente celebrada floração da amendoeira.

Em fazer corte outra vez Em Guimarães Portugal Do Arcipreste Ignácio Carvalho da Cunha Soneto para a 1.ª parte

Quando bem considera o — Pensamento, Do Regio Gram Prior proprio — Agrado, O deve contemplar mais — Elevado, Na ditta graduação do — Nascimento

Bem q. merece todo o — Rendimento Na presença agradável — Estimado; Basta para fazel — Venerado Do Regio sangue o esclarecido — Alento,

Vallem por si do sangue as — Qualidades E o ser agradável a — Grandeza Está dos corações nas — Liberdades

Que em quilates de nobre he mais — Riquesa Lograr, sem dependencia das — Vontades As honras q. lhe vem por — Natureza

Pela 2.ª parte Soneto pelas mesmas consonantes

Do Gram Prior se attende o — Pensamento A azafável condição no bello — Agrado, O contempla brilhar mais — Elevado, Que no esplendor do alto — Nascimento;

Por sangue lhe he devido o — Rendimento; Mas para se fazer mais — Estimado

Episcopal, com salas revestidas de primorosos azulejos, a Alameda de João de Deus e, sobranceira à cidade, a ermida de Santo António do Alto, tendo anexo um pequeno Museu Antonino, e de cuja torre se disfruta um panorama consagrado como dos mais belos do País.

A poucos quilómetros de Faro, as ruínas do balneário romano do Milren, vestígios da antiga Ossónoba, o Palácio e Jardim de Estoi e, junto à estrada para Vila Real de Santo António, a linda vila de Olhão, com o recorte cubista das suas coteias.

Praia da Rocha — Situada na costa sul de Portugal é, sem exagêro, a mais bela e surpreendente de todas as praias. A costa recortou-se e rendilhou-se; vários rochedos desprenderam-se e assumiram formas bizarras cheias de encanto; e a areia duma finura extrema basta ser ligeiramente molhada para nela se andar tendo a sensação de se caminhar sobre uma alcatifa de feltro; o declive extremamente suave sem depressões perigosas, torna-a para os banhos de mar, de uma segurança a toda a prova.

Se como praia de banhos é incomparável, como «Estância de inverno», é verdadeiramente maravilhosa. Com uma temperatura média anual oscilando entre 17,5º a 18,2º, os dias de sol são quasi tantos como os dias de cada mês, e os ventos fazem-se raramente sentir. No centro duma zona onde a amendoeira floresce em tolo o seu esplendor nos meses de Janeiro e Fevereiro, está situada num dos vértices do célebre triângulo turístico, «Praia da Rocha - Caldas de Monchique - Sagres», e a 2 quilómetros da cidade de Portimão, cidade das mais importantes do Algarve.

Foi um amplo Casino, um bom Hotel afamado pelo seu serviço de mesa, várias pensões familiares, «courts», de tennis e um campo de golf. A natação e os desportos náuticos podem ser praticados durante todo o ano.

O programa da excursão é o seguinte: Sábado, 29 de Janeiro — Partida da Estação de S. Bento às 20 horas.

Domingo, 30 de Janeiro — Chegada a Faro às 9 horas. Pequeno almoço. Visita à cidade — Museus Arqueológico e Marítimo; igrejas da Sé, S. Francisco e Carmo; Jardim Manuel Rivar e Alameda João de Deus — Vista panorâmica de Santo António e Museu Antonino. A's 12 horas — recepção oficial na Câmara Municipal. A's 13 horas — Almoço. A's 14 horas — Partida para Olhão. Visita a uma Açoteia; partiu para Estoi com passagem pela curiosa aldeia de Pexão. Chegada a Estoi. Visita ao Jardim e Palácio, ruínas do balneário romano e Milren.

S. Braz de Alpoelso — Visita ao Jardim Público e vista panorâmica do Coroteio.

Loulé — Visita aos Museus locais. Partida para Portimão — Rocha — Jantar a americana, servido no Casino, sessão de confraternização e dormida.

Segunda-feira, 13 de Janeiro — Rocha — Pequeno almoço. Visita à Praia e Casino. A's 10 horas — partida para Sines — Visita à Sé, Castelo e Cruz de Portugal. Partida para Monchique — Visita às Termas e passeio. Partida para Lagos — Almoço às 13 horas. Passeio na Baía, se o tempo o permitir, e visita à Ponta da Piedade. A's 16 horas — partida para Sagres e Cabo de S. Vicente — Evocação do Infante. Admirável vista sobre o Oceano. Regresso à Praia da Rocha — Jantar. A's 22 horas, partida de Portimão.

Terça-feira, 1 de Fevereiro — Chegada ao Pôrto.

O preço da inscrição, incluindo hospedagem e transportes, é de esc. 350\$. Em Guimarães podem as pessoas que desejem tomar parte nesta excursão inscrever-se na Casa das Gravatas.

Calçado para agasalho com meio salto, desde 20\$00, encontra V. Ex.ª um formidável sortido na

SAPATARIA LUSO.

Annuciai no Noticias de Guimarães

Na agradável presença — Venerado Infunde aos corações em hum novo — Alento

Vistas do nascimento as — Qualidades Lá deve aos ascendentes a — Grandeza Aqui fosse acredor das — Liberdades

Se onde dividas ha, não ha — Riquesas Vem a ter no dominio das — Vontades O thesouro melhor da — Natureza

Primeiro assumpto heroico A nomeação que Sua Magestade Fidelissima fez de Sua Ex.ª p.ª D. Prior de que o acreditado merecedor das mayores dignidades

Oitavas Não me admiro de quem de Magestades Logra nas Ascendencias os alentos Que seja Gram Prior; q. as Dignidades Se illustrão mais do sangue em luzimentos. E q. dellas as excelsas qualidades Eram bem solidos fundamentos De subir muito mais me tinha ditto No aplauso universal da Fama o grito.

Continua.

P.ª Alberto Gonçalves.

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesse)

A solenização da posse de um D. Prior

2.º lirico O mayor signal da felicidade de Guimarães hé a grande alegria q. tem na posse de S. Ex.ª

3.º para glosar Do Reyno sendo esplendor Agora vendo se está Como em Lisboa se vê Em Guimarães Portugal

Joco-serio Discorrer sobre a visita q. o anaiho de D. Rodrigo de Noronha e Mezes fez do anno de S. Ex.ª

Terceiro Assumpto Glosar os seguintes motes

1 Foi esta eleição decreto Da Providencia figura,

De Deus procede a ventura, Fonte do benigno aspecto: Todos com rendido affecto Publicão este favor Porque vem o Gram Prior O primeiro Luminar A Guimaraens illustrar Do Reino sendo esplendor

2 Desta eleição de presente Vista no judiciario Se disse ser necessario O futuro contingente Isto foi hum consequente Em q. falencia não ha A pergunta quem será? Novo signo desta esfera Logo disserão quem hera Agora vendo se está

3 Quem não tem comparativo Nem paridade a maior Em argumento a priori Tem o grao superlativo: Neste mesmo relativo O Priorado preve Toda a Logica porque A mesma nomenclatura Mostra a primeira figura Como em Lisboa se vê

4 Sendo fundamento exposto Nos termos da melhor arte, Que não compreende a parte Os extremos do composto: He excepção do suposto A identidade real, E como tudo he igual Ser Portugal, e Prelado, He certo estar collocado Em Guimaraens Portugal

Dr. Bento José Lopes Ribeiro Terceiro Assumpto Glosar o seguinte mote

Do Reyno sendo esplendor Agora vendo se está Como em Lisboa se ve Em Guimarães Portugal

1 Guimaraens de Portugal Foi corte a primeira vez Depois Bragança o fez Corte de um duque Real. Hoje com gosto geral Está no Regio o Prior Do mesmo sangue o fervor Que lhe procede de si Nas proprias veas aqui Do Reyno sendo esplendor

2 A corte, entre honras q. tem Do sangue os Principes dão Mais lustre na destinação, Que da ascendencia lhe vem: Assim nos Ramos, a quem Lustre o mesmo sangue dá, E por affecto vem cá Fazer corte ao Gram Prior, Da Fidalguia o primor Agora vendo se está

3 Da corte entre estimaçoens Dá de grandeza sinaes Aquelle q. ostenta mais Luzimento nas funcçoens Logra, pois aclamaçoens O Regio Prior, porque Da grandeza sinal he O esplendor com q. luzio, E nesta funçam se vio, Como em Lisboa se ve

4 Mayor Gloria o Gram Prior Na funçam dado nos tem Porque á memoria nos vem Seu Regio Progenitor Se este da vila esplendor Foi com presença real Na assistencia pessoal (Como o regio duque fez)

ALFAITARIA E FAZENDAS Cargo de **RIBEIRO, FILHO** João Franco Telefone 177

Aviso os meus estimados clientes e amigos, e em geral a tôdas as pessoas ciosas de vestir bem, que já recebi o sortido de novidades para a estação de inverno. Como sempre só apresento qualidades finas e em absoluto garantidas. (465)

PREÇOS, OS MAIS LIMITADOS DO MERCADO.

Paulino de Magalhães participa aos ex.^{mos} fregueses que acaba de receber as mais modernas fazendas de lã para casacos e vestidos em tôdas as cores da moda, veludos, peluches e peles para guarrição desde 6\$00, assim como um grande e variado sortido em malhas para homem, senhora e criança, modelos exclusivos; lãs em fio «Bem-me-querer» e «Frasquita» e outras qualidades. Também tem variado sortido em chales, lenços de malha, cobertores de lã e algodão, meias e peúgas de lã e muitos outros artigos para a estação de inverno. (465)

Agradece ver o seu sortido e preços. **SEMPRE NOVIDADES.**

TELEFONE 230 (485) **GUIMARÃIS** **Praça D. Afonso Henriques**
— Junto à Igreja de S. Pedro —



CONHECE AS VANTAGENS QUE LHE PROPORCIONA UM RELÓGIO DESPERTADOR - MEALHEIRO DA MARCA

“IDE,, ?”

Atente bem:

Regula-lhe o tempo — Obriga-o a economizar —
— Desperta-o com absoluta precisão —

Não possui V. Ex.^a um mealheiro «IDE»?

Repare que lhe é indispensável!

Dirija os seus pedidos à (464)
RELOJOARIA ALEMÃ
Cargo Miguel Bombarda **COIMBRA**

Pode adquiri-lo a prestações semanais, com bônus, pela Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa, apenas pelo preço de Esc. 3\$00. Cada relógio é acompanhado de uma senha de garantia por 3 anos.

— PEÇA INFORMAÇÕES —

Ferro Arame
para Ramadas
PRAÇA DO MERCADO
J. P. de Figueiredo -- Guimarães.

Com o sabe, a antiga **OURIVESARIA**
ÂNCORA
é na
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6078
e uma das suas especialidades são os **OBJETOS PARA PRESENTES** de **baptizado e casamento**

A Rainha do Mercado
MERCEARIA E CONFEITARIA
DE
JOSE ALVES DE SOUSA
Rua de Palo Galvão -- GUIMARÃIS

O seu proprietário pede a V. Ex.^a uma visita a este novo estabelecimento, onde encontrará os melhores artigos de mercearia e confeitaria aos melhores preços. Especialidade em chá, café, arroz, açúcar, bacalhau, azeites finos, etc., etc.

Próve m o delicioso café da **RAÍNHA DO MERCADO**, o **ótimo at: à última gôta.** (471)

Banco de Barcelos
Fundado em 1875
Agência em Guimarães
Largo do Toural
(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUGRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.
TELEFONES { BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

LÃS
QUEREIS uma combinação, uma blusa, um chale ou qualquer agasalho quente e bonito?
APLICAI A FRASQUITA
a qual se encontra à venda na casa
Paulino de Magalhães
102, Praça de D. Afonso Henriques, 103
GUIMARÃIS.
A casa que mais moderno sortido apresenta em lãs para tricotar.
TELEFONE, 230.

SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS
Serviço da Brigada de Fiscalização durante os meses de Setembro e Outubro

Autoações por infracção ao disposto no art.º 346 e 347 n.º 13 do Código de Posturas Municipais.
Nas Taipas — Tomaz Gonçalves, da freguesia de Ronfe; Rosa Fernandes, de Longos Santa Cristina; Olívia Marques, de Brito; Maria d'Oliveira, de Sande S. Lourenço; Josefa da Silva, de Ponte S. João; Angelina Mendes, de Sande S. Martinho; Conceição da Silva, de Balazar; Rosa de Castro Lemos, de Caldeas; Eng.ª da Silva, de Brito; Maria de Freitas, de Donim; Maria Mendes, de Ponte S. João; Ana de Freitas, idem.
Em Guimarães — Rosa Cândida, da freguesia de Azurém; Joana de Castro, de Atães; Ana Rosa, da Cesta Santa Marinha.
Nas Taipas — Adelina Ferreira, da freguesia de Briteiros Santa Leocádia.
Em Vizela — Clementina Pereira.
Nas Taipas — Luísa Gonçalves, da freguesia de Souto Santa Maria; Maria da Rocha, de Gondomar; Beatriz Anjos, de Briteiros Santa Leocádia; Narcisca de Carvalho Salazar, de Sande Vila Nova.
Em Guimarães — Ana da Silva, da freguesia de Urgezes; Olívia da Silva, de Nespereira; Antónia de Castro, de Silvares.
Em Vizela — Carolina Dias, da freguesia de Caldas S. Miguel; Maria da Conceição, idem; Felicidade Maria, de S. Paio de Guimarães.
Por infracção ao disposto no art.º 346 e 347 n.º 1.º do Código de Posturas, esporas, Manuel Sampaio, da freguesia de Margaride concelho de Felgueiras; Júlio Novais, de Vila Cova, concelho de Felgueiras; Manuel Lopes Guimarães, freguesia de Torrados, concelho de Felgueiras; Manuel Duarte, freguesia de Revêlbe.
Autoações na feira do gado por uso de agulhão, 6; Varas apreendidas, 27; Esporas, 5; Serrilha, 1.
Sapatos para agasalho em montanhaque com revirão a 11\$00, só na SAPATARIA LUSO. (454)

LAVRADORES!
ESTAMOS NA ÉPOCA DAS SEMENTEIRAS
(TRIGO, CENTEIO, ETC.)
Quereis obter boas colheitas? Adubai com **CAL AZOTADA (Cianamida), FOSFATO TOMAZ** e outros adubos que vos fornecem as acreditadas casas
ABECASSIS (IRMAOS) BUZAGLOS & C.ª
P. do Município, 32-2.º R. 31 de Janeiro, 15-2.º
LISBOA PORTO
AGENTE EM GUIMARÃIS: **J. P. DE FIGUEIREDO**
— PRAÇA DO MERCADO — (448)

Anunciai no "Notícias de Guimarães".

SEMPRE POR BOM CAMINHO E... SEGUE

Seriedade, barateza e vendas a dinheiro

Casa antiga mas com preços baixos e artigos modernos

DE **BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}** - GUIMARÃIS

ESTAÇÃO DE INVERNO

Em malhas de lã: vestidos, casacos, blusas, polowers, camisolas, meias, peúgas, lenços-pireneus, chales, etc. Fazendas de lã para vestidos e casacos, panos para casacos, fazendas para vestidos e blusas.

Flanelas de algodão, mesclas, cores lisas e de fantasia.

Peluches e Astrakans em cores, branco e preto para casacos.

Peles para adornos: Lebre-Saco, desde 22\$00; Coelho e Razé, em cores, branco e preto, desde 4\$00.

Edredons em setim, lisos e bordados.

Lãs de 2 e 4 fios em cores garantidas e qualidades escrupulosamente apartadas. — Várias qualidades em novelos desde 2\$00. — Em miadas desde 1\$50.

E' a casa que apresenta sempre as melhores novidades e que mais barato vende. — Vendas só a dinheiro. — Visitem esta casa.

Sortido completo em miudezas, panos brancos para lençóis, bretanhas, etc., etc. — Sempre grandes saldos de artigos em fins da estação.

A Filial da Casa Alberto Pimenta Machado (CASA PIMENTA),
 à rua de S.^{to} António, recebeu ultimamente, como é do conhecimento
 dos seus estimados clientes, um enorme sortido de fazendas para
 sobretudos e fatos, lindíssimos cheviotes de Coimbra próprios para
 a estação de inverno, e panos para casacos e outros artigos, e por isso
 convida-os a uma visita, sempre que tenham de efectuar compras.
 O mais completo sortido em todas as fazendas
 e sempre os mais VANTAJOSOS PREÇOS.

A MODERNA

Lima, David & C.^a, L.^{da}

14, Rua de Paio Galvão, 16

Esta casa apresenta o mais completo sortido de todos os artigos indispensáveis a uma senhora chic, moderna e elegante.

Peles, malhas, fazendas de casacos e vestidos, perfumarias, meias, luvas, bolsas, tecidos de roupa inferior, camisolas e culotes, combinações, sedas, etc., etc.

OS MELHORES PREÇOS. (452) SEMPRE NOVIDADES.

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS

Armanda da Fonseca

Rua da República, 91 -- GUIMARÃIS

Onde se confeccionam as mais lindas toilettes para a presente estação, com brevidade e economia.

Em chapéus, últimos modelos

Grandes viveiros de videiras americanas, enxertos e barbados

Os maiores do país

Joaquim Gomes de Melo
da Mealhada

PLANTAS BEM DESENVOLVIDAS E SELECIONADAS

Depósito em Guimarães:

J. R. de Figueiredo

(450) PRAÇA DO MERCADO.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.^{mo} Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

Filinto Nina

Diplomado com os Cursos Superiores de Canto e Composição
Inscrito no Conservatório de Música

Participa a todos os seus alunos que continua a leccionar: Teoria, Solfejo, Piano, Harmonia (Composição), Ciências Musicais, Canto individual e coral.

Informações: nesta redacção ou Orfeão de Guimarães. (472)

V. Ex.^a

Não deve comprar calçado de agasalho sem ver o enorme sortido da CAMISARIA MARTINS. Nesta Casa encontra V. Ex.^a calçado para todos os preços em modelos lindíssimos. O calçado da CAMISARIA MARTINS é resistente e perfeito. Sapatos em bom tecido com 1/2 salto a 20\$00 escudos. Ditos em bom agasalho a 8\$00 escudos. Só na Camisaria Martins a Casa das Meias. (469)

Calçado **ATLAS**

OS MELHORES MODELOS

(460) AOS MELHORES PREÇOS.

Depósito em Guimarães

Rua da República, 77-79.

CHEGOU O INVERNO

A Camisaria Martins tem um grande sortido de GALOCHAS, BOTAS DE BORRACHA para homem, senhora e criança, GABARDINES, GAPAS e CASACOS impermeáveis, GUARDA-CHUVAS, SAPATOS com sola de borracha, a preços baratíssimos. Só na Camisaria Martins a Casa das Meias. (469)



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(216) Praça D. Afonso Henriques, 70

Lêde e propagai o "Notícias de Guimarães,"

Natal dos Pobres

Noticias de Guimarães

DAR AOS POBRES É EMPRESTAR A DEUS, e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobrezinhos que levam a vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana.

Não tarda que junto das portas da nossa redacção muitas almas se venham abeirar de nós, implorando, humildes e tristes, para que não nos esqueçamos delas na Ceia Santa do Natal de Jesus!

E serão tantas, tantas! a pedirem com lágrimas nos olhos um bocadinho de pão para a boca, que o «Noticias de Guimarães» resolveu abrir desde já, nas suas colunas, a costumada subscrição a favor dos pobrezinhos, para que lhes possa levar — na grande, evocadora Festa da Família — mais um pouco de alegria aos seus lares sem pão e sem lume.

Migalhas é pão! — e os nossos leitores vão, sem dúvida, dar uma esmola — pequena que seja — para confortar muita miséria oculta, para consolar muita alma triste e enxugar muitas lágrimas envergonhadas.

Lancamos este nosso apelo em nome da Caridade, certos de que todos — ricos e remediados — o escutarão, concorrendo connosco, na forma dos anos passados, para que o Natal dos Pobrezinhos tenha a bênção de Jesus na sua Festa Natalícia.

Administração do «Noticias de Guimarães» 100\$00

Ourivesaria de José Fernandes

Rua de Paio Galvão

Nesta Ourivesaria poderá V. Ex.ª satisfazer o s/ desejo, pois ali poderá adquirir qualquer jóia invulgar por um preço muito agradável.

Inscrevendo-se nas vendas a prestações com bônus V. Ex.ª comprará vários objectos sem qualquer dificuldade.

Executam-se concertos de relógios e ouro.

da cidade

A morte da Esposa do Chefe do Distrito

A C. A. da Câmara resolveu lançar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento da esposa do Ilustre Governador Civil do Distrito, sr. Capitão Lucínio Preza, suspender a sessão durante um quarto de hora e tomar parte no funeral.

Apesar do funeral não se foi assistir a C. A. da Câmara mas também o Administrador do Concelho, representantes do Conselho Municipal, da Legião Portuguesa e de outros organismos e, ainda, muitas pessoas de representação no nosso meio, amigos e admiradores do Chefe do Distrito e os representantes de várias colectividades e Sindicatos.

O «Noticias de Guimarães», apresenta ao Sr. Capitão Lucínio Preza os seus cumprimentos de sentidas condolências.

Juntas de Freguesia

Tomaram já posse as novas Juntas das freguesias da Cidade, sendo-lhes a mesma conferida por um delegado da Autoridade Administrativa.

Dr. José Moura Machado

Foi recentemente colocado como professor no Liceu Pedro Nunes, de Lisboa, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Dr. José Moura Machado. A S. Ex.ª os nossos cumprimentos.

Legião Portuguesa

A Delegação desta Cidade da Legião Portuguesa está trabalhando activamente para o bom êxito de um sorteio de uma rica mobília de quarto, cujo produto se destina à mesma patriótica instituição.

Por intermédio do advogado sr. dr. João Neto o sr. Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo, concelho de Santo Tirso, proprietário da Fábrica de Tecidos «A Flor do Campo» ofereceu à Delegação da Legião Portuguesa, umas toalhas turcas com os dizeres seguintes «Viva Portugal» e «Tudo pela Nação».

Visita Pastoral

Fez no sábado a sua visita Pastoral à freguesia de Urgezes, deste Concelho, o Rev.º Bispo Coadjuvador de Braga, Senhor D. Luís de Almeida que desde a capela de N. S.ª dos Remédios de onde seguiu processionalmente, até aquela igreja paroquial, foi muito saudado e coberto de flores por centenas de pessoas.

Municipalização dos Serviços Eléctricos no Concelho de Guimarães

A C. A. da Câmara reuniu em sua sessão extraordinária a fim de apreciar o relatório sobre a municipalização dos Serviços Eléctricos, e em face das conclusões a que se chega no referido relatório Técnico-financeiro, elaborado pelo Engenheiro sr. Henrique de Almeida Eça, resolveu: municipalizar esses serviços em todo o Concelho de Guimarães; conformar-se com as directivas e conclusões do citado relatório; e, propor ao Conselho Municipal, nos termos do art.º 28.º e 2.º do n.º 12 do art.º 55.º do Código Administrativo, a aprovação destas resoluções.

apreciar o relatório sobre a municipalização dos Serviços Eléctricos, e em face das conclusões a que se chega no referido relatório Técnico-financeiro, elaborado pelo Engenheiro sr. Henrique de Almeida Eça, resolveu: municipalizar esses serviços em todo o Concelho de Guimarães; conformar-se com as directivas e conclusões do citado relatório; e, propor ao Conselho Municipal, nos termos do art.º 28.º e 2.º do n.º 12 do art.º 55.º do Código Administrativo, a aprovação destas resoluções.

Conselho Municipal

Reuniu na terça-feira à noite no salão nobre dos Paços do Concelho o «Conselho Municipal» sob a presidência do respectivo Presidente sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, secretário-geral pelos srs. Coronel Duarte do Amaral e Dr. Fernando Aires, tendo-se ocupado do Relatório Técnico-Financeiro sobre a Municipalização dos Serviços Eléctricos, no Concelho. Além do Presidente usaram da palavra os srs. Coronel Duarte do Amaral, Dr. Fernando Aires, António Teixeira de Melo e Benjamin Constante de Matos, tendo, por proposta do Presidente e de harmonia com a opinião dos membros do Conselho ficado resolvido convocar o «Conselho Municipal» para se ocupar do assunto, 15 dias depois de ser distribuído o Relatório aos seus membros a fim de estes, com maior conhecimento de causa, poderem dar o seu voto.

Na última sessão do Conselho Municipal o sr. Presidente marcou nova sessão para o próximo dia 15, pelas 21 horas, a fim de se encerrarem os trabalhos da sessão ordinária iniciada no dia 2 deste mês, nos termos do art.º 30.º do Código Administrativo.

1.º de Dezembro

Como temos noticiado o Orfeão de Guimarães vai comemorar, com um Sarau na sua sede, a data histórica do 1.º de Dezembro, constando-nos que no mesmo usará da palavra um talentoso orador vimarense, que pela primeira vez usará da palavra em sessões desta natureza.

Em pagamento

Desde o dia 17 em diante estão em pagamento os subsídios de expediente e limpeza das Escolas Primárias do Concelho, relativos ao 2.º semestre de 1936 e 1.º de 1937.

Banquete de Homenagem ao Dr. Henrique Cabral

Realizou-se ontem à noite, no Salão de Festas do Asilo de Santa Eufânia, e não no Hotel do Toural, conforme estava anunciado, o Banquete de Homenagem ao sr. dr. Henrique Cabral, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência Social, que decorreu no meio de grande animação e numerosa assistência. O adeantado da hora não nos permite que façamos hoje a devida referência, o que ficará para o próximo número.

Sessão de Propaganda Legionária

Promete revestir grande brilhantismo a sessão de propaganda Legionária que, como já noticiamos, se realiza na próxima segunda-feira no Cine Gil Vicente, às 21 horas.

O programa da sessão foi assim elaborado:

Discurso de abertura pelo Delegado Concelho da L. P., sr. Manuel de Jesus Rebelo da Cruz;

«Proposição dos Lusíadas», pelo Orfeão de Guimarães, sob a direcção do Maestro Filinto Nina;

«Alocução», pelo sr. Hugo de Almeida;

«A Lição da Vida de Nun'Alvares Pereira», pelo ilustre Director da «Revista Gil Vicente» sr. Tenente Manuel Alves de Oliveira;

«Recitativos», pelo ilustre advogado sr. dr. João Neto;

«O Elogio do Heroísmo», pelo ilustre advogado sr. dr. Fernando Aires, e

«Hino Nacional», pelo Orfeão de Guimarães.

O Salão apresentar-se-á artisticamente ornamentado.

Abandonando o lar

Domingos Afonso, casado, de 27 anos de idade, natural da freguesia de Arosa, deste concelho, abandonou há tempos o seu lar doméstico, em companhia de uma tal Antónia da Costa, casada, natural de Garfe, Póvoa de Lanhoso, a qual, antes da partida, roubara a sua mãe, com quem vivia, joias e dinheiro no valor de 1.700\$00. O Afonso deixou a mulher com 5 filhos menores e a Antónia deixou uma filha menor e a sua mãe, uma pobre velhinha de setenta e tantos anos, com quem vivia, desde que seu marido partiu para o Rio de Janeiro.

Matadouros Municipais

No mês de Outubro o movimento nos Matadouros Municipais do Concelho, foi o seguinte:

Guimarães — Bois, 65; vitelas, 175; suínos, 117; Caprinos, 157.

Taipas — Bois, 11; vitelas, 13; suínos, 17; caprinos, 44.

Vizela — Bois, 23; vitelas, 32; suínos, 26; caprinos, 49.

Fora dos Matadouros abateram-se: 1 boi e 47 suínos.

As Festas Nicolinas e os «Velhos»

Consta-nos que vai realizar-se este ano, a exemplo do que se fez no ano findo, uma Ceia de Confraternização dos Estudantes «Velhos» por ocasião das Festas Nicolinas que, em cumprimento da velha praxe, devem ter começo no dia 20 deste mês, com o cortejo do «Pinheiro».

Segundo a mesma informação vai ser dirigida uma circular aos «Velhos» solicitando-lhes a adesão para esta festa.

Imposto do trabalho

Mais uma vez se lembra a todos os chefes de família a conveniência de examinarem os serviços do imposto da prestação do trabalho das três freguesias citadas, evitando-se assim reclamações que continuam a aparecer.

Novo estabelecimento

No Mercado Municipal abriram, ultimamente, mais dois estabelecimentos — um de mercearia do Sr. José Abreu de Sousa e outro de cereais e legumes, do sr. José Cosme.

Ambos estão montados com assae, motivo porque felicitamos aqueles nossos amigos, aos quais desejamos as maiores prosperidades.

Senhora da Ajuda

O pessoal da fábrica do Castanheiro seguindo o exemplo da fábrica do Arquinho, ofereceu à sua Padroeira, N. S. da Ajuda, por intermédio dos srs. Manuel Magalhães e Francisco Salgado Formiga, um lindo turbulho. A Comissão do Culto vai mandar celebrar uma missa em acção de graças pelas felicidades do referido pessoal.

Choque de veículos

Numa curva do Largo 1.º de Maio chocaram-se o camion n.º 1.889 N, guiado pelo motorista Manuel de Freitas e Silva, e o carro M M 81-53, de Fafe, guiado pelo motorista Francisco Leite da Costa. Do embate resultou ficar o automóvel levemente avariado.

Desastre -- morte

Ante-ontem à tarde, no lugar de Covas, o carro do industrial sr. Francisco d'Assis Pereira Mendes, conduzido pelo mesmo sr. atropelou uma mulher de nome Ana, da freguesia de S. Tomé da Abação, que teve morte quasi instantânea. O cadáver foi conduzido para o Hospital.

D. Judit Preza

O digno Arcipreste de Guimarães Monsenhor João António Ribeiro, manda celebrar amanhã, 2.ª-feira, às 10 horas, na igreja de N. S.ª da Oliveira, uma missa sufragando a alma da saudosa esposa do Chefe do Distrito, Sr.ª D. Judit Preza.

Cine Gil Vicente

Hoje, neste cinema, exhibe-se o filme «Herói Público n.º 1».

Inquérito

Terminou o inquérito que, pelo sr. José de Sousa Roriz, digno funcionário da Secção Administrativa da Câmara, esteve a fazer-se ao Cor-

po Activo dos B. V. de Guimarães a pedido do respectivo Comandante sr. José Luís de Pina. Aguarda-se agora o resultado do mesmo inquérito, que está affecto à Autoridade Administrativa.

Falência

Na Administração do Concelho está a proceder-se, há dias e com todo o cuidado, a umas importantes investigações acerca de uma falência ocorrida nesta cidade, e na qual figuram vários credores fictícios.

Desastre de viação

No lugar de Paçõ Vieira deu-se ontem à tarde mais um desastre de viação, em que perdeu a vida o negociante sr. Avelino Ribeiro Leite, de Jagueiros que vinha montado num carro de mão e que se chocou com um carro da nossa Praça; também ficou gravemente ferido o sr. José Mendes, de Vila Fria, que vinha na mesma moto.

O carro que se chocou era conduzido pelo chauffeur Joaquim Lavadera.

Carne de Cabrito e toucinho

ANA OLIVEIRA, participa ao público em geral que abre, hoje, um estabelecimento, n.º 24, na Praça do Mercado, para a venda de toucinho, cabrito, etc. e pede uma visita. (478)

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Regressou das suas propriedades de Sande à sua casa desta cidade, o nosso ilustre amigo sr. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

Partiu para Bragança o nosso bom amigo sr. Major Malaquias de Sousa Guedes.

Com sua esposa partiu para o Porto onde vai passar uma temporada, o nosso prezado amigo sr. Coronel Alcino Machado.

Partiu para a Póvoa de Varzim, com alguma demora, a sr.ª D. Maria Constança de Sousa Bandeira Guimarães.

Das suas propriedades de Ronfe regressou, com sua família, ao Palácio desta cidade, o nosso prezado amigo sr. Luís Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Fixou residência em Vila do Conde o nosso prezado amigo sr. Major Alberto Cardoso Martins de Menezes (Margaride) e ex.ª família.

Regressou a Guimarães o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Meireles.

Esteve em Guimarães o nosso ilustre conterrâneo e Deputado da Nação, sr. dr. João Antunes Guimarães.

Doentes

Tem estado gravemente enfermo o sr. dr. Domingos José de Sousa Júnior.

Continua doente o nosso bom amigo e importante industrial e capitalista sr. João Rodrigues Loureiro.

Também continua doente o nosso prezado amigo e ilustre clínico sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

Esteve doente mas já se encontra quasi completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Jesus de Sousa.

Encontra-se já completamente restabelecido o nosso bom amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado.

Tem passado incomodada a ex.ª sr.ª D. Maria Simões, grande benemerita da Instrução Popular.

Tem estado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. António Emilio da Costa Ribeiro, a quem desejamos rápido restabelecimento.

Desejamos a todos os enfermos as mais rápidas melhoras.

Delivrance

Teve a sua «delivrance», dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Damiano de Sousa Oliveira, de Vizela.

Os nossos parabéns.

Casamento

No Santuário da Penha realizou-se na quinta-feira, com a assistência de numerosas pessoas, o casamento do sr. João Ribeiro, filho da sr.ª D. Emilia Maria Ribeiro, com a sr.ª D. Alda Pereira da Costa Bastos, gentil filha do sr. António Pereira de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Florinda da Costa e Castro.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Aniversários natalícios

Fizeram anos:

No dia 13 os nossos prezados amigos srs. Manuel Sampaio Leite Bastos e João Dias Pinto de Castro.

No dia 8 o também nosso prezado amigo sr. Amadeu José de Carvalho.

Fazem anos:

No dia 15 a ex.ª sr.ª D. Angélica Pizarro Pintó de Almeida e o sr. Adolfo Emilio Leitão de Carvalho, nosso estimado leitor portuense.

A todos apresentamos sinceras felicitações.

Por lapsos dissemos que faziam anos no dia 8 e 9 os nossos amigos srs. Gaspar Lopes Martins e dr. Guilherme Rodrigues, quando é certo que os seus aniversários ocorreram, respectivamente, em 4 e 7 deste mês; e dissemos também que fazia anos em 8 o nosso amigo sr. Manuel José de Carvalho em vez de Amadeu José de Carvalho.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Finou-se a sr.ª D. Dionísia da Conceição Ferreira, filha do proprietário sr. Silvério da Conceição Ferreira, irmã dos srs. P.º Ernesto da Conceição Ferreira, pároco da freguesia de St.ª Eulália de Fermentões, Armindo e Izidro da Conceição Ferreira. A extinta contava 40 anos de idade e era muito estimada naquela freguesia. O seu funeral, que foi largamente concorrido, realizou-se na igreja paroquial de Fermentões, tendo ido assistir aos actos fúnebres muitas pessoas desta cidade.

Contando 78 anos de idade e confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se na sua casa de S. Geão, freguesia de Polvoreira, deste concelho, a proprietária sr.ª D. Maria Joana da Silva Carvalhais, mãe dos srs. Augusto e Manuel de Sousa Marinho, ausentes no Rio de Janeiro. O funeral realizou-se na quinta-feira na mesma freguesia e foi dirigido pelo amigo íntimo da família dorida, sr. Manuel Afonso.

A's famílias enlutadas apresentamos sentidas pesames.

Com poucos dias de existência finou-se o menino Manuel Afonso Barbosa de Oliveira, filho do nosso prezado amigo sr. Lucínio Afonso Barbosa de Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Adalina da Conceição e Silva. Os nossos cumprimentos.

Sufragando

A Comissão Administrativa do Azilo de St.ª Estefânia mandou celebrar na igreja do Carmo uma missa de Requiem seguida de Libera-me, em sufrágio da alma da sr.ª D. Maria da Conceição Pacheco Ferrão do Amaral Noronha Barbosa, saudosa esposa do grande benemerito das instituições de beneficência sr. dr. José Rebelo Barbosa, da Casa do Burgo, St.ª Tirso.

Aniversários fúnebres

As missas da V. O. T. de S. Domingos e da St.ª Casa da Misericórdia mandaram celebrar nas suas igrejas sufrágios por alma dos irmãos falecidos, actos que tiveram numerosa concorrência de fiéis.

De luto

Pelo falecimento de um seu cunhado encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Manuel Salgado Gonçalves, estimado concessionário do Hotel da Penha. Os nossos cumprimentos de condolências.

Câmara Municipal

Sessão de 5 de Novembro:

A C. A. deliberou:

Realizar uma sessão extraordinária no dia 8 pelas 15 horas, a fim de tomar conhecimento do relatório apresentado pelo Engenheiro sr. Henrique de Almeida de Eça, sobre a municipalização dos serviços eléctricos em todo o Concelho e sobre o mesmo deliberar; fazer a expropriação dos terrenos necessários ao prolongamento da Rua de Paio Galvão, com cobertura e canalização do rio dos Castanheiros, mandando organizar o respectivo projecto pela Repartição Técnica a fim de pedir a respectiva comparticipação do Estado; autorizar o pagamento das importâncias em dívida aos B. V. das Taipas; encarregar o empreiteiro das estradas, Manuel de Faria, de construir os aquedutos do caminho de Gondar, ao preço de 35\$00 cada metro de aqueduto incluindo as bôças e tampas; fixar e autorizar o pagamento dos subsídios de expediente e limpeza das escolas primárias deste concelho, relativamente ao 2.º semestre de 1936 e 1.º semestre de 1937; aprovar a seguinte tabela de preços de manança extraordinária no Matadouro Municipal:

Bois — magarefe, 15\$00; gaurta, 2\$50; inspecção sanitária, 10\$00.

Esquinetes — 10\$00; guarda, 2\$50; inspecção sanitária, 10\$00.

Vitelas — 7\$50; guarda, 2\$50; inspecção sanitária, 10\$00.

Sainos grandes — 10\$00; guarda, 2\$50; inspecção sanitária, 10\$00.

Idem pequenos — 7\$50; guarda, 2\$50; inspecção sanitária, 10\$00.

Ovídeos — 2\$00; guarda, 1\$60; inspecção sanitária, 10\$00.

Autorizar o pagamento de 2.000\$00 a Mamele Coelho, por conta dos trabalhos executados na obra de construção da cabine para a arrecadação dos impostos em Vizela; encarregar o sr. vereador da Cultura de mandar relacionar pelas Repartições competentes todo o material existente nas escolas primárias do Concelho e propor a aquisição do que for julgado necessário; assalariar nos termos do art.º 560 do Código Administrativo, João Paulino de Oliveira Bastos, a fim de se proceder à organização dos bens móveis e imóveis do Município.

Sessão de 12 de Novembro

Em sua sessão de 12 a C. A. da Câmara resolveu: fazer-se representar na aoposição dos crucifixos nas escolas primárias da freguesia de S. João das Caldas, no dia 14 pelas 15 horas, pelo vereador sr. Sá e Melo; fazer-se representar na sessão de propaganda da Legião Portuguesa, a realizar no Salão «Gil Vicente», desta cidade, pelas 21 horas do dia 15 do corrente, pelo vereador sr. dr. Ferreira da Cunha; estabelecer o vencimento de 270\$00 ao

carcereiro da Cadeia Comarcã, a partir do próximo ano; conceder o subsídio de 200\$00 à Comissão das «Festas Nicolinas».

Tomou conhecimento de ter sido autorizado pela Junta Autónoma das Estradas o subsídio de 709\$00 para o alargamento do caminho desde o lugar das Carvalhas à Igreja de Polvoreira; e de ter sido deferido o pedido de isenção de sisa para a aquisição de duas sortes de mato no Monte de Santa Catarina, para exploração de águas.

Dos Livros. Dos Jornais.

«Noticias de Famaciação» — No dia 16 de Outubro findo entrou em novo ano de publicação este ilustre colega que, por tal motivo, publicou um número especial que inseriu variada e distinta colaboração, e prestou homenagem a algumas figuras da maior respeitabilidade.

Tarde embora, o que nos será desculpado, vimos associar-nos às muitas felicitações que lhe foram dirigidas e às pessoas que o dirigem, fazendo votos, ao mesmo tempo, pelas suas prosperidades.

Bibliografia médica «Conselhos aos Diabéticos» — Temos em nosso poder, um luxuoso livro da autoria do Dr. Giuseppe Alberti, distinto médico italiano, e oferecido pelo representante da casa Buitoni, em Portugal, sr. Tomaz Costa.

Se atendermos com segurança bastante, aos malefícios que a diabetes produz, não resta dúvida de que o livro «Conselhos aos Diabéticos» é uma oportunidade flagrante, cheio de ensinamentos úteis e que todos os doentes devem conhecer pura se prevencerem contra tal enfermidade que de dia para dia se vai alastrando com veoz intensidade.

Gratos pela oferta, recomendamos a tôdas as pessoas acreditadas produtos da fábrica Buitoni, uma das mais importantes no mundo, dirigindo-se ao seu representante para Portugal e Ilhas, Tomaz Costa, Rua da Conceição 64-1.º. Porto.

Vida Associativa

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil.

Reunião de 3 de Novembro:

Sob a presidência do sr. Manuel de Sousa Oliveira, reuniu a Direcção deste Organismo Corporativo.

Lida a acta da sessão anterior, foi aprovada por unanimidade.

Em seguida foram submetidos à apreciação desta Direcção os requerimentos das Firmas: Ferreira, Diniz & C.ª, L.ª, da freguesia de Guardizela; Alfredo da Silva Araújo & C.ª, L.ª, de Castelões; outro da mesma firma Alfredo da Silva Araújo; Fábrica Têxtil de Vizela, L.ª, de Vizela; Francisco da Silva Areias, de Urgezes; e dois da firma J. S. Marques Rodrigues, de S. Martinho de Candoso; Vital, Almeida & Rodrigues, de Mascoteles, todos deste concelho, requerimentos estes que serão enviados ao ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Braga, com o devido parecer deste Organismo.

Deliberou que, todos os operários fiandeiros devidamente sindicalizados e em pleno gôso dos seus direitos, que se encontrem desempregados, compareçam neste Sindicato, com a maior brevidade, para um assunto que sómente aos mesmos interessa.

Esta Direcção está muito satisfeita com as adesões de diversas entidades patronais deste concelho, para a organização da «CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA», organização esta que tem sido muito louvada.

Nada mais havendo a tratar, foi convocada nova reunião para quarta-feira, dia 10.

Reuniu, na passada quinta feira, a Direcção deste Organismo Corporativo, sob a presidência do sr. Manuel de Sousa Oliveira.

Aberta a sessão, pelas 19 horas, foi lida a acta da sessão anterior, a qual foi aprovada por unanimidade; — Seguidamente, pelo secretário, sr. Manuel de Magalhães, foi passada a leitura de vários expedientes, ao qual foi dado o devido desempenho; — Foi deliberado — Que, em virtude de os ex-cobreadores deste Sindicato, Francisco Martins Vilar e Horácio Alves, não terem, até hoje, legalizado os seus débitos a este Organismo Corporativo, fôsse eliminados de Sócios. Deliberou mais que se realize nesta Sessão, no dia 1.º de Dezembro, uma sessão de propaganda ao Estado Novo Corporativo, pela passagem do 1.º aniversário da inauguração das galerias deste Sindicato, de que fazem parte as fotografias de S. Excelências, os Senhores Presidente da República e Presidente do Ministério.

Reuniu, na passada quinta feira, a Direcção deste Organismo Corporativo, sob a presidência do sr. Manuel de Sousa Oliveira.

Aberta a sessão, pelas 19 horas, foi lida a acta da sessão anterior, a qual foi aprovada por unanimidade; — Seguidamente, pelo secretário, sr. Manuel de Magalhães, foi passada a leitura de vários expedientes, ao qual foi dado o devido desempenho; — Foi deliberado — Que, em virtude de os ex-cobreadores deste Sindicato, Francisco Martins Vilar e Horácio Alves, não terem, até hoje, legalizado os seus débitos a este Organismo Corporativo, fôsse eliminados de Sócios. Deliberou mais que se realize nesta Sessão, no dia 1.º de Dezembro, uma sessão de propaganda ao Estado Novo Corporativo, pela passagem do 1.º aniversário da inauguração das galerias deste Sindicato, de que fazem parte as fotografias de S. Excelências, os Senhores Presidente da República e Presidente do Ministério.

Reuniu, na passada quinta feira, a Direcção deste Organismo Corporativo, sob a presidência do sr. Manuel de Sousa Oliveira.

Aberta a sessão, pelas 19 horas, foi lida a acta da sessão anterior, a qual foi aprovada por unanimidade; — Seguidamente, pelo secretário, sr. Manuel de Magalhães, foi passada a leitura de vários expedientes, ao qual foi dado o devido desempenho; — Foi deliberado — Que, em virtude de os ex-cobreadores deste Sindicato, Francisco Martins Vilar e Horácio Alves, não terem, até hoje, legalizado os seus débitos a este Organismo Corporativo, fôsse eliminados de Sócios. Deliberou mais que se realize nesta Sessão, no dia 1.º de Dezembro, uma sessão de propaganda ao Estado Novo Corporativo, pela passagem do 1.º aniversário da inauguração das galerias deste Sindicato, de que fazem parte as fotografias de S. Excelências, os Senhores Presidente da República e Presidente do Ministério.

Reuniu, na passada quinta feira, a Direcção deste Organismo Corporativo, sob a presidência do sr. Manuel de Sousa Oliveira.

Aberta a sessão, pelas 19 horas, foi lida a acta da sessão anterior, a qual foi aprovada por unanimidade; — Seguidamente, pelo secretário, sr. Manuel de Magalhães, foi passada a leitura de vários expedientes, ao qual foi dado o devido desempenho; — Foi deliberado — Que, em virtude de os ex-cobreadores deste Sindicato, Francisco Martins

DESPORTO

Campeonato Distrital

Calendário de Jogos

Domingo, 7

Em Braga	Sporting de Braga vence o Vitória por . . .	1-0
Em Fafe	Gil Vicente vence o F. C. de Fafe por . . .	3-2
Em Famalicão	Sporting de Fafe vence o F. C. de Famalicão por . . .	2-1

Classificação

	Pontos
Sporting de Braga	15
Vitória Sport Club	13
Sporting Club de Fafe	11 (*)
Gil Vicente	9 (*)
Foot-Ball Club de Fafe	7
Foot-Ball Club de Famalicão	5

(*) A homologação do encontro entre estes dois grupos está dependente do julgamento da reclamação apresentada à A. P. B. pelo Gil Vicente.

I

Ultima jornada da primeira Volta do Campeonato Distrital - Prognósticos que falham — Em Braga, o Vitória de Guimarães sofre a sua primeira derrota — Ditos e feitos.

Com a deslocação do Gil Vicente, de Barcelos, Sporting de Fafe e Vitória de Guimarães, terminou a primeira Volta do Campeonato Distrital que colocou à cabeça da classificação o Sporting de Braga, com 15 pontos.

Dizer do valor dos encontros realizados ou enaltecê-los com que foram disputados estes últimos jogos, atesta-o não só a escassez dos resultados feitos mas também o entusiasmo de que se encontraram possuídos os grupos considerados «arsenalistas».

É se não é ver: o Vitória sucumbiu no campo da Ponte perante um adversário que se viu cilindrado em mais de uma hora de jogo, mas que batejado pela sorte, saía vencedor ao pôr todo o seu entusiasmo numa defesa obstinada; o Sporting de Fafe, deontando o grupo que marcha na cabeça da classificação, joga empatado até aos 4 minutos finais de 2.º half-time, conseguindo que a boa estrela o viesse tirar de sérios apuros, e com um goal perfeitamente feito ao aceno e marcado pelos fados não atingidos; finalmente, o Gil Vicente, de Barcelos, esbarra na sua linha de ataque contra uma duplicada defesa que não desejava ver fugir o empate, conseguindo à custa de muita energia dispendida e ardorosa combatividade.

Assim, visto de relance o quadro dos desafios disputados no pretérito domingo, heimos de confessar que falharam certos prognósticos e que, de futuro, os veremos tornar-se tam confusos e embaraçosos, como resposta de oráculo da antiga Grécia.

A sorte é ainda um grande argumento, o grande argumento, e ninguém se julgará livre de um desíse só pelo facto de o ter previamente adivinhado ou suposto se-quer.

Partidos na caravana que de Guimarães se desloca a Braga, à chegada à barreira da cidade dos arcebispos, já a aglomeração de público fazia prever o interesse do jogo Vitória-Sporting. E' que, na verdade, o encontro de domingo passado era esperado ansiosamente, sobretudo pelos aficionados da turma bracarense, em nada confiantes numa vitória, e pelas supporters do team vitoriano, e pelas que mantinham auspiciosas esperanças no valor do seu grupo representativo.

Entrados no Parque, o aspecto do ground era de si surpreendente. O peão regorgitava, e a bancada acusava uma das suas melhores enclaves desta época.

Cinco minutos antes da hora marcada, o Vitória faz a sua aparição no rectângulo, sendo saludad efusivamente pelo sector vimaranesense. Alguns minutos decorridos, e é o Sporting quem faz a sua entrada por entre as acaloradas aclamações dos bracarenses. São 15 horas precisas. O juiz de campo, sr. Alirio Rosas Moreira, do Colégio Portuense de Arbitros, surge também no terreno acompanhado por um juiz de linha. Verificadas as condições do terreno e o estado das redes, os capitães dos 2 grupos são chamados a meio-campo para escolherem e saberem a quem caberá a sorte da saída. Alinhados os componentes das equipas, nota-se que a formação vimaranesense é a mesma dos jogos anteriores e que os alvi-rubros se encontram reforçados com Carreira, a extremo-direito.

Dado o sinal para inicio da partida, coube a saída ao Sporting de Braga que esbarra na meia-defesa alvi-negra e vê devolvido o esférico para o seu terreno, sem que os dianteiros vimaranesenses possam dominar de todo a bola. Há pontapés fracos, pontapés tortos e passagens feitas sem qualquer ligação admissível. Dez minutos de jogo e o nervosismo ainda inopera entre os contendores, desorientados em suas noções práticas ou habilidades naturais. Um minuto mais, vê-se um passe comprido feito a Machado, extremo-esquerdo, que remata a 25 metros e, por má actuação de Adélio, que não saltou à bola, vê contado um goal a favor do grupo bracarense, depois de uma ligeira confusão estabelecida à boca das rédes.

Esférico ao meio do terreno, saída do Vitória, e o ânimo dos visitados mostra-se aumentado pelo calor das manifestações, redobrando de esforços para conseguir o que a falta de técnica não será capaz de superar. A defesa vimaranesense não assentou, os halves não se mostram como esteios portentosos da linha avançada, e esta, por si, parece «meter água» na base do seu entendimento.

Mais uns minutos, e regista-se uma acalmia dos nervos destrambelhados.

Os dianteiros vimaranesenses, embora com custo e muito lentamente, vão encaminhando os seus passos para o terreno dos sportinguistas, e o assédio às redes torna-se assíduo e mais frequente. Uma, duas, três bolas que batem da trave ou que saem a razar os postes, e é Clemente que bate a defesa e chamando a si o keeper, que lhe cobre o terreno, passa a Fanteleão que schoota em boa colocação mas de molde a que encontre a defesa da trave. Estava perdida, de momento, a oportunidade de ver estabelecido o empate. Novas sortidas aos dois campos, acentuado domínio do Vitória, morosidade nas jogadas, e o mesmo tempo.

O apito soa, e os grupos vão gozar os 10 minutos de descanso, para se refazerem das energias dispendidas.

No 2.º tempo, o domínio da equipe vimaranesense é flagrante e ininterrupto.

Desenham-se bons esquemas de jogadas a meio campo, os dianteiros procuram desmarcar-se para melhor e mais eficiente acção, mas a lentidão com que tudo é feito torna-o improdutivo perante o entusiasmo com que os bracarenses se lançam à defesa. O Sporting tem 3 fugas pelos extremos, e digno de nota há uma defesa magistral de Adélio na marcação de um penalty provocado muito conscientemente por Lino.

Os pontapés à balisa continuam a sair tortos, e de quando em quando a trave consegue impôr-se como

esteio seguro — a melhor defesa dos alvi-negros.

Aos 10 minutos finais, o Vitória nun assômo de energia procura o ponto de empate, mas de nada vale a fogaosidade combativa dos vimaranesenses, sabido que a sua técnica era apeada para dar livre curso ao «factor-sorte».

Não consideramos a arbitragem uma perfeição. O sr. Rosas Moreira não esteve à altura do encontro e sempre que applicou castigos, procurou beneficiar o infractor, do que resultou abusos e princípios de jogo violento.

Sôbre a conduta dos rapazes do Vitória, diremos: — A noção da responsabilidade não se ganha com discussões acaloradas feitas às mesas dos cafés nem com promessas levianas trocadas em gracejo. O simples facto de um grupo se apresentar em condições de inferioridade que não provoque de preferência de maior, não basta para estabelecer a confiança ilimitada. O nervosismo dos primeiros momentos falou bem claro e a inquietação final tornou-se ostensiva falta de confiança em si próprios.

O Sporting não teve nada que o recomendasse como onze de foot-ball. Embora ganhando com acerto, poderá em breve perder com retumbância e sobrecarregado por um largo score.

Espectador.

II

Sôbre prognósticos e sôbre o mais que se lerá

Estendemos, espalmadas, nossas mãos para que sôbre elas caia, impiedosa, a fêrula de quem quer que nos queira palmatoar por havermos sido desmentidos pelos factos, que nos trouxeram, afinal, uma decepção mais, a juntar a tantas outras que a bola nos tem causado. . . .

Certo é que, quando prognosticámos a vitória do Vitória, o fizemos, como sempre, tendo em atenção os dados positivos que deviam ser analisados. Ela é redonda — e o caso saiu bicudo.

Não nos enganámos, aliás, em muito, embora nos enganássemos no essencial. E não nos enganámos muito porque a superioridade técnica do Vitória — presente e . . . futuro? — ficou indelmente afirmada.

Havíamos feito votos calorosos por que o dia de domingo passado ficasse assinalado com uma pedra branca nos anais do Vitória e nos da Associação; nos daquele, com mais um triunfo; nos desta, com uma jornada isenta de quaisquer contrariedades.

O segundo voto realizou-se inteiramente. Com efeito, o encontro, decorrendo embora com invulgar e compreensível entusiasmo, pois teve a presenciá-lo milhares de fervorosos adeptos, presos até final pela incerteza do resultado, não teve a desfeição nenhuma atitude, dentro ou fora do campo, que pertença ao número das nunca assásmente censuráveis. O comportamento dos jogadores foi leal e correcto. Do do público, foram contadas duas ou três larachas ou

dois ou três gestos menos simpáticos, partidos de anónimos inconscientes, foi igualmente também correcto. Por este lado, só há que louvarmo-nos. Antes assim — e sempre assim seja.

Sôbre o jogo propriamente dito, o nosso estimado camarada «Espectador» diz, com o saber que nos falha e com a sua peculiar imparcialidade e justeza, o bastante para elucidar os leitores que não tenham assistido ao desafio. A fixar, porém, uma nota, que não deve passar despercebida. Os adeptos do Vitória procederam como deviam e como prevíamos. Acompanharam, por centenas, o seu clube, dispostos a dar aos rapazes o incentivo que a emergência impunha. Assim procedam eles no restante. . . .

A vitória do Sporting de Fafe, em Famalicão, estava prevista. A magreza, verificada, do score, é que foi surpresa para toda a gente. Contava-se com um triunfo retumbante, tanto mais que os famalicenses — já de si na desoladora situação de últimos neste campeonato — ainda por cima davam ao adversário o handicap de jogarem sem alguns jogadores, castigados. Sob o ponto de vista estritamente técnico, este resultado é mais surpreendente do que o obtido pelo Vitória. Não concordam connosco?

O encontro de Fafe, entre o Gil e o F. C. local, teve um desfecho numérico que não corresponde verdadeiramente à superioridade afirmada pelo vencedor. Uma diferença de duas bolas era mais compensadora. Mas o caso é que ganhou o melhor e o que melhor jogou. O que, como infelizmente é sabido, nem sempre sucede.

III

Segunda volta. Os jogos de hoje

Apesar do nosso querido «Espectador» dizer o que diz nos dois últimos períodos da sua interessantíssima crônica, aqui estamos a manter esta seçãozita da rubrica «Desporto», continuando a aventar o que nos parece razoável sôbre o que vai passar-se.

Começemos, pois, pelo principio — como diria Calino.

O jogo da jornada é, sem dúvida, o que se realiza entre os dois Sportings distritais. A sua importância é, sob todos os pontos de vista, extrema. Para o de Braga, porque, vencendo, continua no primeiro lugar, conquistado no domingo passado contra a corrente, e arreda de si o mais perigoso adversário da segunda volta, antes do Vitória; para o de Fafe, porque, com legitimidade que não pode negar-se-lhe, pretende o segundo lugar do campeonato distrital, a fim-de poder entrar na disputa do campeonato da II Liga. E, além destes, há ainda outro club para o qual o jogo tem uma importância que desnecessário se torna encarecer. Escusamos dizer qual é. . . .

Vai ser, segundo todas as probabilidades, um encontro digno de ver-se, não só pelo interesse do resultado, mas também porque é de esperar uma das mais animadas partidas de todo o campeonato. Julgamos o Sporting de Fafe superior ao seu adversário — não muito; mas este vai para a disputa com um ânimo formidável, com o incontestável prestígio que lhe advém do facto de ter batido,

embora em sua casa, o melhor do distrito. Este ânimo e este prestígio anularão a superioridade técnica dos fafenses?

Para nós o prognóstico é este: o Sporting bracarense ganha o jogo de hoje. Eis uma afirmação que vai escandalizar muito boa gente, que vai certamente contra a opinião da esmagadora maioria dos técnicos, mas que, em consciência, pensamos. Dentro de poucas horas se verá quem tem razão em seus palpites. Os nossos prognósticos nada têm que ver com os nossos desejos. Compreendido?

O Vitória joga, em reservas e na categoria de honra, com o Gil Vicente. Auguramos-lhe dois resultados positivos.

Por informações, que reputamos sérias, as reservas Gilvicentinas são fracas. As nossas são o que nós sabemos.

Quanto às primeiras, é de atender a que o Gil tem subido e acentuadamente de forma.

Isto ficou constatado no jogo de domingo, em Fafe. Guarda-rêdes bom, defesa regular, um médio-centro que sabe o que faz, linha de ataque com sentido do mesmo, é grupo para vender cara uma derrota e, portanto, para se esforçar ao máximo, de modo a deixar boa impressão de si e dos seus reais progressos. Quer isto dizer que, vencendo naturalmente, havendo a quasi certeza antecipada de resultado favorável, os do Vitória não devem facilitar, antes, pelo contrário, devem fazer tudo o possível por que a sua reabilitação seja total. Sobre tudo, que a linha da frente cumpra inteiramente com as suas obrigações, ou, melhor, com a sua obrigação — que é, nem mais, nem menos que esta: marcar goals. Se o adversário se torna fácil, melhor. Façam, então, do desafio, um treino proveitoso.

Em Famalicão, os locais batem-se com o F. C. de Fafe. Se o resultado daquêl no domingo passado, com os outros factos, está certo, é de justiça creditar-lhe antecipadamente uma vitória. Se foi coisa excepcional, há que querer uma partida relativamente equilibrada, com tendências para favorecer o melhor, que nos parece ser o grupo fafense.

De tudo daremos notícia apurada e circunstanciada por volta das 6 da tarde.

E quanto a prognósticos, temos dito, não vão eles tornarem-se tão confusos e embaraçosos como resposta de oráculo da antiga Grécia. . . .

IV

Aos amigos do Vitória

Deixem lá isso. Alma até Almeida. Perder também é desporto. Ganhar nem sempre o é. Que diabo! — não há motivos sérios para desesperar de um triunfo final que só não pertencerá ao Vitória se a sorte lhe for adversa. A sorte! . . . Qual será o jogo em que ela não imponha a sua presença como factor preponderante?

O dever de todos vós, amigos do Vitória, é, hoje e daqui em diante, mais que nunca, prestar auxilio e incentivo aos rapazes que defendem as cores que vos são queridas. Fal-

tar a este dever é dar mostras de absoluta ausência do espirito desportivo. Os moços são os mesmos que no ano transacto vos deram a suprema alegria de poderdes festejar, clamorosamente a obtenção do titulo máximo do foot-ball distrital. São os mesmos — e jogam mais. Em vez de os desanimardes com palavras e gestos de carpideiras, dai-lhes a certeza de que, pelo facto de terem perdido um encontro, não lhes falta o vosso carinho e a vossa inestimável ajuda. Valeu?

Bom emprêgo de capital

Vende-se um grande prédio e de boa construção, podendo ser aumentado dum ou mais andares, moderno, prédio de esquina, que faz frente para a Rua de Gil Vicente, com os números 100, 102 e 104, e também para a Rua de Paio Galvão, com os números 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128 e 130, tendo de comprimento do lado desta rua 35 metros. Fica situado em frente à praça do Mercado e Avenida que segue para o Matadouro Municipal, tem grandes lojas para qualquer estabelecimento e um grande andar para as trazeiras; tem instalação eléctrica, água encanada, tanque para lavar, um grande barandim para secar roupa, duas retretes com a respectiva fossa moura, sem cheiros de qualidade alguma.

Este prédio, que também tem uma Garage, está actualmente a render por mez a quantia de Esc. 860\$00. Quem o pretender pode dirigir propostas ao seu proprietário, Joaquim de Magalhães Bastos, Rua de Gil Vicente, 104. (470)

CALÇADO DE AGASALHO

O MELHOR SORTIDO SÓ NO DEPÓSITO ATLAS (401) Rua da República, 77 - 79

Casa dos Pobres

Movimento durante o mês de Outubro de 1937:

Subsídio em dinheiro para 153 pobres, 4 040\$00.

Subsídio em dinheiro para renda de casa a 127 pobres, 2.123\$50.

Albergue — Pernoitaram 143.

Subsídio para transporte aos Inválidos, escudos 10\$00.

Refeições fornecidas a Pobres — Sôpas, 9641; Pães, 9641; Pratos, 1.293; copos de vinho, 223.

Barbearia — Barbans, 464; corte de cabelos, 114.

Balneário — Banhos, 399; com despiohamento, 29.

Vestúario fornecido — Saias, 1; Blusas, 3; Camisas, 3; Lenços, 1; Vestidos, 2; Calças, 1; Casacos, 2; Ceboulas, 2.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Sôpas, 2.010; Pães, 2.733; Pratos, 3.268; Copos de vinho, 1.670.

Refeições completas fornecidas aos presos da cadeia, 634.

Grandes Vinhos Espumantes Naturaes



Agente em Guimarães:

SEBASTIÃO TEIXEIRA DE AQUAR

CAVES DA RAPOSEIRA LAMEGO - PORTUGAL

AGENCIAS:

LISBOA - BENARUS, LDA. - R. Emenda 100. T. 25674 - PORTO - A. LUCENA. - R. Bom Jardim 380 - T. 1715